

## Construindo um ídolo: Narrativas sobre Neymar antes da Copa de 2014

*Helal, R. Fernandez Ribeiro Mostaro, F y Aguiar Lisboa, F.*

Helal, Ronaldo.

Profesor Asociado de la Facultad de Comunicación Social (Universidad do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ)) Investigador del CNPQ, Codirector del grupo "Esporte e cultura" (FCS/UERJ)  
Correo: rhelal@globo.com

Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro  
Doutorando do PPGCOM-Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Correo: filipemostaro@hotmail.com

Fábio Aguiar Lisboa  
Mestrando do PPGCOM-UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Correo: fabioaguiarlisboa@gmail.com

**Cita:** Helal, Ronaldo, Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro y Fábio Aguiar Lisboa . 2016. "Construindo um ídolo: Narrativas sobre Neymar antes da Copa de 2014" en Revista Lúdicamente, Vol. 5, Nº9, Año 2016 mayo, Buenos Aires (ISSN 2250-723x).

Este texto fue recibido 20 de Diciembre de 2015 y aceptado para su publicación 10 de febrero de 2016

Resumen: ¿Cómo un jugador se convierte en un ídolo en el universo del fútbol? Tomando esta pregunta como una orientación, este artículo tiene como objetivo investigar cómo se contruyeran las narrativas de la vida de jugador de fútbol Neymar en el período previo a la Copa del Mundo de 2014 en Brasil. Para ello hacemos una distinción entre las categorías ídolo y héroe. De acuerdo con esta línea de razonamiento, se entiende que los relatos periodísticos acerca de los atletas se centran a menudo en características que transforman los ídolos en héroes, un fenómeno que podría explicarse por el aspecto agonístico de la lucha, que impregna el universo del deporte. Además, el artículo cuestiona si las narraciones alrededor de Neymar tenderían a destacar los atributos que nos llevaría a alguna noción de "brasilidad", que estaría anclada principalmente en la idea de la "alegría" y de que el talento no necesitaría del entrenamiento, del trabajo duro.

Palabras clave: Neymar, idolatría, Mundiales de Fútbol, narrativas periodísticas

Abstract: How does a player become an idol in soccer universe? Taking this question as a guide, this article aims to investigate how were constituted the narratives of life trajectory of the soccer player Neymar in the period before the 2014 Soccer World Cup held in Brazil. For this we will establish a difference between the categories idol and hero. According to this line of reasoning, it is understood that the narratives of the athletes often focus features that transform them into heroes, a phenomenon that could be explained by the agonistic aspect of struggle that permeates the sport universe. In addition, the article questions whether the narratives around Neymar would tend to emphasize attributes that would refer to some notion of "Brazilianness", which would be anchored mainly on the idea of "joy" and that talent could do without the hard work.  
Key words: Neymar, idolatry, World Cup, newspaper narratives

## Introdução

De que forma surge um ídolo no universo do futebol? Este processo se concentraria unicamente no desempenho do atleta nos gramados? Ou se limitaria à percepção do público sobre o mesmo? E qual o papel das narrativas sobre o jogador veiculadas pela imprensa neste processo?

Tendo estas questões como guia, este artigo se propõe a investigar como se constituíram as narrativas de trajetória de vida do jogador Neymar no período que antecedeu a disputa da Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Nosso *corpus* de pesquisa será a reportagem exibida pelo Jornal Nacional no dia 2 de junho de 2014 - que trata da trajetória de vida daquele que foi considerado o principal jogador da seleção brasileira na Copa de 2014.

Como base teórica para compreender a construção de ídolos no universo do esporte, nos basearemos em Helal (2003:19), que, ao fazer uma distinção entre ídolos e heróis, entende que as narrativas em tornos de atletas “frequentemente focalizam características” que transformam os ídolos em heróis, fenômeno que seria explicado pelo “aspecto agonístico, de luta, que permeia o universo do esporte”. Helal coloca ainda que ídolos podem ser grandes celebridades, vivendo somente para si, não tendo necessariamente que dividir sua glória com a comunidade. Ao contrário dos heróis, que precisam compartilhar seus feitos com aqueles que os idolatram. E, neste sentido, o esporte seria um terreno fértil para a produção de ídolos-heróis.

A análise aqui proposta consistirá na transcrição da reportagem sobre a vida de Neymar, e na identificação de expressões e palavras que aproximem a narrativa sobre o jogador de duas possibilidades de trajetórias de vida dos heróis.

## A Copa do Mundo de 2014 e as narrativas jornalísticas

A preparação para a disputa de uma edição da Copa do Mundo de futebol tem vários momentos importantes. Um deles é a divulgação, pelo técnico de uma seleção, da relação de jogadores convocados para defender um país na competição<sup>1</sup>.

No Brasil, a convocação da seleção, seja para um simples amistoso ou para a disputa de partidas oficiais, é um evento que recebe atenção da imprensa e do público. No dia 5 de maio de 2014 aconteceu uma convocação que teve um caráter especial. A partir dela o

---

<sup>1</sup> Suspeitamos que a atração exercida por um torneio como a Copa do Mundo esteja baseada justamente na crença de que onze jogadores representariam toda uma nação. Dessa forma, estaríamos diante de um “duelo” entre nações, onde seus principais emblemas, cores e estereótipos seriam colocados em campo através das camisas e estilos de jogo, como, por exemplo, a suposta “ginga” brasileira e a “rigidez” de algumas seleções da Europa.

público conheceu a relação de jogadores que representaria o Brasil na Copa do Mundo de 2014, a segunda edição do Mundial de futebol realizada no país.

A expectativa entre a imprensa e o público era a de que os jogadores chamados para a competição pudessem conquistar o título da Copa de 2014, apagando assim a frustração causada pelo Maracanazo, a derrota do Brasil para o Uruguai na final da Copa de 1950 no Maracanã. O próprio coordenador técnico da seleção brasileira na Copa de 2014, Carlos Alberto Parreira, expressou esta expectativa no decorrer de uma entrevista concedida meses antes do início da competição: “Nós somos, entre outras coisas, o país do futebol que perdeu a primeira Copa em casa e tem a obrigação de ganhar a segunda em casa. Isso nos dá responsabilidade muito grande”<sup>2</sup>.

Em meio a esse clima de mobilização em torno da equipe brasileira convocada para a Copa, no mesmo dia do anúncio, o Jornal Nacional<sup>3</sup> recebeu como convidado especial o então técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, que concedeu uma entrevista ao vivo na bancada do telejornal<sup>4</sup>.

A conversa teve como assunto principal a relação de jogadores convocados para a Copa por Scolari, com o técnico justificando a presença de alguns atletas e explicando a ausência de outros na relação que havia anunciado há poucas horas. Além disso, o treinador aproveitou a ocasião para pedir à torcida que apoiasse a seleção no Mundial<sup>5</sup>.

Logo após a entrevista, o âncora do Jornal Nacional, William Bonner, anuncia que, a partir daquele momento, o telejornal exibiria uma série de reportagens especiais produzida pelo repórter Tino Marcos e pelo repórter cinematográfico Álvaro Sant'Anna<sup>6</sup> que mostraria aspectos pouco conhecidos da vida dos jogadores da seleção brasileira convocados para a Copa de 2014<sup>7</sup>.

<sup>2</sup> Matéria sobre a entrevista: *Parreira diz que 'obrigação' de ganhar Copa em casa não atinge seleção*. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/esportes/parreira-diz-que-obrigacao-de-ganhar-copa-em-casa-nao-atinge-selecao-11919224>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

<sup>3</sup> O Jornal Nacional é tido como o espaço mais valorizado da TV brasileira. Coutinho e Bara (2014:147), o chamam de “programa jornalístico de maior audiência e peso político no Brasil”. A presença do treinador na bancada do Jornal Nacional no mesmo dia da convocação evidencia tanto o prestígio do telejornal junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como indica que a TV Globo daria um espaço especial à Copa do Mundo na sua grade de programação. Mais informações sobre a importância do telejornal são encontradas na matéria: *“Jornal Nacional” completa 45 anos com o desafio da renovação*. Disponível em <<http://blog.jovempan.uol.com.br/parabolica/jornal-nacional-completa-45-anos-com-o-desafio-da-renovacao/>>. Acesso em: 28 out.

<sup>4</sup> A entrevista está disponível em <<http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/felipao-esclarece-questoes-sobre-os-convocados-para-a-copa-do-mundo/3331292/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

<sup>5</sup> O vídeo com o pedido de apoio do técnico da seleção brasileira à torcida está disponível em <<http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-nacional/t/edicoes/v/felipao-manda-mensagem-aos-torcedores-brasileiros/3331283/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

<sup>6</sup> Para realizar a série de reportagens sobre a vida dos 23 jogadores convocados para representarem o Brasil na Copa de 2014, Tino Marcos e Álvaro Sant'Anna gastaram dez meses de trabalho entre entrevistas, pesquisas e viagens a 35 cidades do Brasil e de fora do país. Informação disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/05/conheca-historia-por-tras-dos-craques-da-selecao-brasileira.html>>. Acesso em: 25 out. 2014.

<sup>7</sup> É importante salientar que dos 23 jogadores convocados por Scolari para a Copa apenas quatro atuavam no futebol brasileiro no momento da convocação. Assim, não era incomum ouvir torcedores brasileiros expressando desconhecimento sobre alguns dos convocados, como exemplifica a seguinte matéria: *Torcedores capixabas estranham seleção de "gringos"*. Disponível em <[Lúdicamente  
www.ludicamente.com.ar](http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2014/06/noticias/cidades/1488981-torcedores-capixabas-</a></p></div><div data-bbox=)

Aqui é importante indicarmos o status de “reportagem especial” que esta série teve no telejornal<sup>8</sup>. O telejornalismo se faz valer de aspectos narrativos que se assemelham ao folhetim ou mesmo uma telenovela (COUTINHO 2012)<sup>9</sup>. Buscar personagens que atinjam o imaginário do telespectador de maneira direta é um dos fatores determinantes para o reconhecimento identitário que a narrativa pretende. A narrativa se desenvolve no sentido de edificar uma imagem de pessoas “simples” que passaram por várias dificuldades até alcançarem o momento de glória, que seria defender o país em uma Copa do Mundo.

A primeira reportagem da série foi exibida em 5 de maio de 2014 e falou da vida do zagueiro David Luiz<sup>10</sup>. A última matéria, que foi ao ar em 2 de junho de 2014 e que teve o atacante Neymar como personagem, é o objeto desta análise<sup>11</sup>.

Partimos da seguinte ideia apresentada por Márcia Benetti (2007): “o jornalismo é um modo de conhecimento: ele tanto produz um conhecimento particular sobre os fatos do mundo, quanto produz os conhecimentos gerados por outros atores”. (BENETTI 2007:110) Segundo a autora o conhecimento não é apenas transmitido, mas também recriado. Neste processo, o jornalismo reforça mapas culturais presentes na sociedade, firmando e regulando “consensos” na coletividade.

Ao definirmos que o jornalismo constrói sentidos sobre a realidade, entendemos que o seu estudo é meritório para compreendermos como suas narrativas plasman as figuras dos atores do esporte. Assim, concordamos com MOTTA (2009:166) quando afirma que “as fábulas contadas e recontadas pelas notícias diárias revelam os mitos mais profundos que habitam metanarrativas culturais mais ou menos integrais do noticiário”.

Entendemos que durante a Copa do Mundo tais narrativas se tornam mais intensas, principalmente ao reforçar o papel do futebol no *ethos* nacional. A Copa do Mundo tem sido um excelente momento para se refletir sobre o significado do futebol no Brasil, já que, nesta época, as manifestações deste esporte tornam-se mais intensas e dramáticas. Este

---

estranham-selecao-de-gringos.html>. Acesso em: 26 out. 2014. Assim, um dos objetivos do Jornal Nacional com esta série de reportagens parece ser o de apresentar ao público brasileiro os jogadores que defenderiam a seleção brasileira durante a Copa do Mundo de 2014.

<sup>8</sup> As séries de reportagens, como a que fala da história de vida dos jogadores da seleção brasileira convocados para a Copa de 2014, contam com produção, edição e temática destacadas: “Produto jornalístico cada vez mais presente, em diferentes horários e emissoras, as séries de reportagens veiculadas em telejornais representam uma cobertura de caráter distinto, que implica o envolvimento de maior tempo de produção e mesmo de veiculação, o que em geral resulta em produtos de qualidade superior, reconhecimento partilhado entre produtores dos telejornais e telespectadores”. (COUTINHO E BARA 2014:148)

<sup>9</sup> Em um estudo sobre uma série de reportagens do Jornal Nacional que falava de festas juninas, Coutinho e Bara (2014) comentam como o jornalismo usa estratégias da teledramaturgia em suas reportagens: “O formato série de reportagem, para utilizar o termo com que os apresentadores dos telejornais da Rede Globo anunciam este tipo de material jornalístico, se aproximaria de uma espécie de novela informativa, em que cada capítulo possibilitaria o aprofundamento de um tema ou aspecto da realidade retratado na TV”. (COUTINHO E BARA 2014:151)

<sup>10</sup> A matéria completa está disponível em <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/conheca-o-perfil-e-a-intimidade-do-zagueiro-da-selecao-david-luiz/3331314/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

<sup>11</sup> O fato de a reportagem sobre a vida de Neymar ter sido a última a ser exibida é um indício do destaque que seria dado ao jogador pela emissora. Esta atenção especial a Neymar também é indicada pelo fato de a reportagem sobre o atacante do Barcelona ter a maior duração entre todas as matérias da série, pouco mais de 9 minutos, enquanto as reportagens sobre os outros jogadores ficaram em torno de 6 minutos cada.



evento atua no espaço urbano, provocando representações dentro da sociedade, que são observadas na mídia e incorporam um conjunto de ideias, significados e valores socialmente compartilhados. É notório que durante a Copa do Mundo FIFA o nacionalismo em torno da seleção se torna mais exacerbado, ainda que observemos certo esmaecimento nesta relação (seleção-nação) nas últimas décadas<sup>12</sup>.

Num ambiente esportivo-midiático onde se negociam as identidades, a Copa do Mundo se torna um momento de reforço da narrativa da identidade nacional, mesmo num contexto pós-moderno, onde as identidades estariam mais fragmentadas. Seu caráter coletivo ajuda a estabelecer novas ligações entre os participantes de determinado grupo, realimentando as representações sociais de forma aguda. É comum observamos campanhas publicitárias que enaltecem nosso futebol como sendo único, reafirmando seu papel na constituição da nação. Assim, a seleção brasileira se tornaria a representante da coletividade.

Motta também ressalta que nenhuma narrativa é ingênua, ela cumpre um determinado propósito, com ações estratégicas na constituição de significações em contextos, no nosso caso, o de construir representações sobre os jogadores. Além disso, os momentos da narrativa onde são utilizados os denominados *flashbacks* sobre a vida dos atletas terão um papel crucial em nossa análise. Para Motta (2009:151) esse resgate é um reforço:

Para a memória cultural do receptor, conexões que faltam e precisam ser trazidas para a compreensão das relações. Há também o depoimento de autoridades, técnicos etc., que recuperam fragmentos anteriores de significação necessários à reconstituição semântica do enredo. (...) recuperar a memória de eventos ou episódios anteriores ao presente da ação tem uma funcionalidade orgânica na história. Por isso, merecem atenção especial do analista. (MOTTA 2009:151).

Contudo, antes de propriamente ser feita a análise da reportagem que é objeto deste artigo, é necessário destacar alguns estudos sobre as trajetórias de vida dos ídolos do esporte. Como dissemos anteriormente, Helal (2003:19) coloca que “as narrativas das trajetórias de vida dos heróis esportivos frequentemente focalizam características que os transformam em heróis”, que não vivem apenas para si mesmos, mas que têm que ocupar o papel de redentores da sociedade.

A narrativa clássica do herói fala de superação de desafios em busca da redenção e glória. “O herói parte do mundo cotidiano e se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes” (CAMPBELL 1995:36).

Outro tipo de trajetória de vida do herói é a que poderia ser chamada de vertente brasileira, na qual se refere ao sujeito que possui um “talento puro, genuíno, inato, que não precisa de treino ou esforço para ser aprimorado”, diz Helal (2003:21). Também nesta linha de pensamento é meritório citar Marcel Mauss (1974) ao destacar o “talento inato, “dom”

<sup>12</sup> Para uma reflexão sobre a relação entre a seleção brasileira e a identidade nacional ver Helal (2010) e para um estudo mais detalhado sobre a questão da identidade nacional em períodos de Copa do Mundo ver Helal, Cabo e Silva (2011 e 2014).

surpreendente, e como o universo das artes e dos esportes são ricos na produção de personagens que absorvem tais características. Segundo esta perspectiva, o herói da seleção seria o atleta que, entre outros aspectos, têm um estilo específico de jogar, o suposto “futebol arte” - que foi nomeado inicialmente como *Foot-ball Mulato* por Gilberto Freyre<sup>13</sup>, que sintetizaria o estilo<sup>14</sup> de o brasileiro jogar e que se singularizaria por elementos como a “ginga”<sup>15</sup>, a inventividade, o imprevisto e a habilidade de seus praticantes.

Ao focarmos especificamente na trajetória de vida de Neymar, apresentada na reportagem do Jornal Nacional, questionamos: “na construção de sua figura, os recursos acionados pela imprensa tendem a construir um modelo de ídolo / herói mais universal ou mais próximo de predicados que se relacionariam com uma suposta ‘brasilidade’?”<sup>16</sup>

### Procedimentos de análise

Para a análise da reportagem especial exibida pelo Jornal Nacional no dia 2 de junho de 2014<sup>17</sup> sobre o atacante Neymar, foram realizados alguns procedimentos. O primeiro foi realizar a decupagem (transcrição do áudio da reportagem) da matéria. Posteriormente, foi realizada uma análise das narrativas existentes na reportagem a partir da leitura atenta da transcrição do áudio da reportagem. Nesta leitura se tentou identificar expressões e palavras que aproximassem a narrativa sobre a vida do atleta apresentada na reportagem das duas possibilidades de trajetória de vida dos heróis que foram citadas anteriormente.

A primeira chave de interpretação será realizada tomando como ponto de partida a trajetória de vida do herói clássico (CAMPBELL 1995). A jornada do herói clássico pode ser entendida a partir do seguinte desencadeamento de ações: o indivíduo “comum” é chamado a participar de um grande desafio. Após aceitar, ele passa por provações que tentarão retirá-lo do seu caminho. Por não desistir, ele recebe a recompensa e atinge seu objetivo final. Este final é quase sempre apoteótico, carregado de simbolismos e que caracterizam todo seu esforço para “sair das cinzas” e voltar “mais forte”. Desta maneira, a narrativa sobre a vida de Neymar apresentada na reportagem se aproxima da narrativa do herói clássico ao citar as dificuldades que o jogador teve que enfrentar no decorrer de sua carreira.

<sup>13</sup> Freyre cria a nomenclatura *Foot-ball Mulato* em artigo publicado no dia 17 de junho de 1938 nos Diários Associados para descrever o estilo de jogo dos atletas brasileiros. Hoje, o que Freyre chamou então de *Foot-ball Mulato* é chamado de futebol arte.

<sup>14</sup> Para uma discussão a respeito do estilo de jogo do brasileiro, ver Soares e Lovisolo (2003) e Maranhão (2006).

<sup>15</sup> A palavra ginga é muito usada para definir nosso suposto estilo, mas não tem significado muito claro. No Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa ela é definida assim: “Movimento fundamental, do qual partem todos os golpes ofensivos ou defensivos, e em que o capoeirista, agitando-se sem deixar de manter a base de apoio, em conjugação com as mãos, procura iludir e desorientar o adversário” (FERREIRA 2004).

<sup>16</sup> Ver HELAL et al., (2012) para um início de análise sobre as narrativas da imprensa brasileira sobre a trajetória de Neymar.

<sup>17</sup> A matéria completa está disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/06/herdeiro-da-camisa-10-neymar-tem-tudo-para-brilhar-na-copa-do-mundo.html>>. Acesso em: 25 out. 2014.

A primeira provação apresentada na reportagem é um acidente automobilístico que ele e sua família sofrem quando o jogador ainda era um bebê de colo. Segundo depoimento do pai do jogador, que é apresentado na reportagem juntamente com uma reconstituição do acidente<sup>18</sup>, o carro no qual a família viajava é atingido por outro veículo. A matéria mostra que o então bebê Neymar fica ferido, mas sem gravidade, e o processo de narração da história prossegue.

O segundo desafio da trajetória de vida de Neymar apresentado na reportagem, e que chega a ser definido pelo repórter Tino Marcos como um “trauma”, pertence à trajetória esportiva do jogador. No dia 15 de setembro de 2010, o atleta se envolve em um desentendimento com o então técnico de sua equipe na época, o Santos, durante um jogo do Campeonato Brasileiro.

Em razão deste desentendimento, o jogador passa a ser criticado por parte da imprensa e da torcida, que consideraram sua atitude errada. O sentido construído pela narrativa é que Neymar encontra um “grande obstáculo”, que poderia fazê-lo desistir de sua missão. Segundo o atleta, a enxurrada de recriminações teria feito com que ele começasse a pensar se valeria mesmo a pena levar à frente a carreira de jogador de futebol. O atacante afirma na reportagem: “Cheguei ao ponto de falar, ‘para que eu quero isso aí? Não vou mais jogar futebol’”.

Contudo, este episódio é superado. A matéria não mostra com detalhes como acontece o processo de reconciliação do jogador com o treinador e com a torcida, e após este episódio a narrativa se volta para a ida do jogador para o futebol europeu, onde chegou ao Barcelona com o status de “estrela do futebol mundial”, nas palavras do repórter Tino Marcos.

A terceira provação apresentada na reportagem também acontece no âmbito esportivo. Esta provação se dá durante a disputa da Copa das Confederações de 2013, torneio que serve como uma prévia para a Copa do Mundo de 2014.

Segundo o pai de Neymar, o jogador chegava a um dos principais momentos de sua carreira esportiva em meio a grande desconfiança, em uma posição entre a de herói e de vilão. Neste contexto, o repórter Tino Marcos diz que o “o então camisa 11 se impôs um desafio extra. Vestir a 10”<sup>19</sup>. Desta forma o jogador sinalizava que assumia a posição de referência, de “estrela” da seleção brasileira.

Segundo o repórter Tino Marcos, o jogador supera com sobras o desafio apresentado: “Foi o melhor jogador da competição. O encaixe perfeito de Neymar com o time. E deles com a torcida. Brasil campeão”.

---

<sup>18</sup> Aqui destacamos a ideia de flashback na narrativa jornalística. Neste caso o telejornalismo se utiliza do recurso de recriar a história real, com “interpretações que podem muitas vezes lançar mão de recursos típicos da ficção literária, com vistas à criação de uma atmosfera semântica mais compreensiva” (SODRÉ 2009:15).

<sup>19</sup> Existe uma mística, uma tradição - a categoria tradição é usada aqui no mesmo sentido adotado por Hobsbawn e Ranger (1997) -, em torno da camisa de número 10 de qualquer time de futebol. A tradição é a de que este número seja usado sempre pelo melhor jogador da equipe. A gênese desta tradição estaria na Copa de 1958, quando Pelé, considerado, durante muito tempo, pela crítica esportiva, como o maior jogador de futebol da história, teria usado a camisa 10 da seleção brasileira pela primeira vez, número que teria sido atribuído a ele por acaso.

Neste caso, Neymar não apenas supera a provação de vencer a desconfiança da torcida, mas conquista a maior glória que até então se apresentou para ele, o título da Copa das Confederações. Aqui é importante afirmar que a obtenção desta glória fomenta entre o público brasileiro a esperança de que o jogador pode ser peça importante na seleção brasileira na tarefa de alcançar uma glória ainda maior: O título da Copa do Mundo de 2014.

Outro aspecto destacado na reportagem que pode ser vinculada à narrativa clássica do herói é a relação de títulos conquistados pelo jogador enquanto defendia o Santos, a equipe na qual se formou como jogador e que o conduziu ao futebol profissional<sup>20</sup>.

Segundo a reportagem, em 10 anos no clube brasileiro, Neymar foi tricampeão paulista, conquistou uma edição da Copa do Brasil e uma edição da Copa Libertadores. Neste período ele disputou 230 jogos, tendo marcado 138 gols. Com estes títulos, Neymar já ocupa um lugar no panteão de heróis do Santos. Já com a conquista da Copa das Confederações, o camisa 10 da seleção brasileira começa a ser visto como um candidato a herói nacional.

### **Neymar, um candidato a herói brasileiro**

Observemos também que a biografia de Neymar apresentada na reportagem tende a mostrar elementos que poderiam ser identificados como de uma narrativa do herói tipicamente brasileiro.

A primeira e mais evidente característica atribuída a Neymar e que está relacionada à narrativa do herói brasileiro é a de que o jogador teria um talento inerente, natural, com o qual ele já nasceu e que não dependeria de treinamento ou esforço para ser obtido<sup>21</sup>. Alguns adjetivos ou expressões que atestam esta percepção sobre Neymar são: precoce, menino prodígio e pequeno fenômeno.

O fato de Neymar, ainda criança, ter apresentado uma capacidade incomum para jogar futebol demonstraria que já nasceu com um talento especial. Outra fala do jogador que indicaria uma relação “natural” dele com o futebol é a de que desde pequeno o brinquedo preferido por ele era a bola: “Cheguei a ter 50 bolas dentro de casa. Pequeninho, sempre ficava com a bola, levava ela. Sempre ficava junto”.

Outro testemunho apresentado na matéria que atestaria a tese do “talento inato” de Neymar é a do ex-jogador Zito, que foi bicampeão do mundo pela seleção brasileira<sup>22</sup>. Ao relembrar como foi o primeiro encontro com Neymar, quando o mesmo ainda era um menino de 11 anos que jogava futebol de salão, Zito demonstra emoção: “Aí fomos ver o Neymar jogar. Aí encheu os olhos. Encheu os olhos”.

---

<sup>20</sup> Curiosamente a mesma equipe de Pelé.

<sup>21</sup> É importante salientar que a ideia de talento nato, tão presente na narrativa do herói brasileiro, também faz parte das narrativas dos heróis universais, junto com o acaso (o descobridor de talentos). Ver Coelho e Helal (1996) para uma análise sobre como o cinema retratou a vida do lendário jogador de beisebol dos Estados Unidos, Babe Ruth, e da cantora pop Tina Turner.

<sup>22</sup> A menção dos títulos conquistados por Zito defendendo a seleção brasileira servem como um elemento de distinção - a categoria distinção é usada aqui na acepção proposta por Bourdieu (2007) -, pois não é uma pessoa qualquer que está elogiando Neymar, mas um campeão do mundo pela seleção brasileira.



Segundo o primeiro técnico de Neymar, Betinho, a capacidade natural do atleta para jogar bola seria tão grande que o Santos fez uma mudança nas suas divisões de base para acolher o jovem: “Foi criada no Santos uma categoria, porque não existia no Santos uma categoria para o Neymar jogar”.

Estas narrativas que enfatizam o talento nato são importantes na construção da singularidade do atleta e aparecem também em outros ídolos fora do Brasil. A singularidade parece ser uma constante nestas narrativas e o talento é a principal marca que distinguiria o ídolo dos fãs e da multidão. Só que no Brasil, este tema costuma vir associado à ideia de que o craque nasceria pronto e, por isso, prescindira de treinamentos. Na biografia de Neymar isto ainda está meio difuso, já que a ênfase nos treinamentos também aparece vez por outra.

Além disso, Neymar é descrito, e se descreve, como um jogador que tem a alegria, a descontração e a felicidade como características definidoras<sup>23</sup>. A imagem de "alegria" é uma das marcas de "brasilidade" que a imprensa brasileira frequentemente procura enfatizar ao tratar de nosso ídolos futebolísticos. O destaque dado para a fala de Neymar ajuda na produção de sentido de que o nosso futebol possuiria um estilo "alegre"<sup>24</sup>.

O jogador também é adjetivado na reportagem como mutante, inventivo, criativo. Esta percepção é evidenciada quando se fala de como ele muda constantemente os seus cortes de cabelo. “Se tiver vontade de ficar loiro, eu vou e pinto de loiro. Meu cabelo, a cada mês ele vai mudando”, diz Neymar.

Observando as características que são atribuídas a Neymar no decorrer da matéria é possível se perceber que a narrativa da vida dele une tanto elementos do herói clássico como do herói brasileiro. Ele tanto se esforça para superar as provações e obstáculos que a vida e o futebol lhe reservam, como tem as características necessárias para levar o Brasil ao caminho de suas “raízes futebolísticas”, que conseqüentemente levarão às vitórias.

Porém, o jogador só se tornará realmente um herói do Brasil caso consiga conquistar, pela seleção brasileira competições de maior importância, como uma edição da Copa do Mundo. Apenas com conquistas importantes Neymar pode alcançar o patamar de herói nacional, e não apenas do seu clube.

Ao final da matéria surge uma expectativa quanto ao futuro do jogador. Que glórias ele ainda pode conquistar? Até onde pode chegar? Esta expectativa ganha um significado especial quando se considera o contexto no qual ela surge, às vésperas de uma edição da Copa do Mundo disputada no Brasil.

### Considerações Preliminares

O caráter incompleto da narrativa de Neymar fica evidenciado no final da matéria, através de uma fala do narrador Galvão Bueno, quando ele diz que Neymar tem as condições

<sup>23</sup> No decorrer da entrevista, ao ser questionado pelo repórter Tino Marcos sobre suas facetas, Neymar responde: “Extrovertido, alegre, feliz, amigo, gente boa”.

<sup>24</sup> Observemos que mesmo na imprensa argentina esta parece ser uma das imagens mais fortes do futebol brasileiro. Ver, por exemplo, Helal (2007).

necessárias para se tornar um herói do futebol, escrevendo seu nome na história deste esporte.

A reportagem mostra que Neymar é um jogador excepcional, mas, como diz o narrador, ainda não seria um herói, porém teria as condições para sê-lo caso consiga títulos pela seleção brasileira, em especial se comandar o Brasil na conquista da Copa de 2014.

Esta expectativa também é apresentada um pouco antes, quando o repórter Tino Marcos o chama de “o maior protagonista do Brasil, a maior esperança da torcida”. Esta mesma perspectiva aparece com o ex-jogador Zito, que afirma: “O Brasil precisa dele”.

O Brasil não conquistou o título do Mundial de 2014<sup>25</sup>. Assim, é possível suspeitar que este caráter de incompletude na narrativa da carreira de Neymar na seleção brasileira sofra um reforço no decorrer dos próximos anos, pois, para se tornar herói da seleção, Neymar terá que alcançar o título da Copa do Mundo.

Um fato que pode aumentar a dramaticidade na narrativa de Neymar na seleção brasileira no contexto de Copas do Mundo é a forma como ele deixou a competição, afastado após sofrer uma lesão na coluna após entrada violenta de um jogador adversário em jogo contra a Colômbia.

Desta forma surge a suspeita de que, no contexto de Copas, a narrativa de Neymar se aproxime da de Ronaldo, que, segundo Helal (2002), com a conquista da Copa de 2002 encerrou um ciclo que começou com a derrota do Brasil para a França na final da Copa de 1998, oportunidade na qual teria sucumbido às imensas pressões depositadas nele.

No caso de Neymar, a possível narrativa que pode ter sido iniciada em 2014 é a do impedimento de o jogador realizar o sonho de conquistar o título da Copa do Mundo por causa da violência dos adversários.

## Referências

Benetti, Márcia (2007) “Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos” In: Lago, Claudia e Benetti, Márcia *Metodologia de pesquisa em Jornalismo*, Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, Pierre (2007) *A Distinção social-Crítica social do julgamento*, São Paulo: Zouk.

Campbell, Joseph (1995) *O herói de mil faces*, São Paulo: Cultrix.

Coelho, Maria Claudia e Helal, Ronaldo (1996) “A Indústria Cultural e as Biografias de Estrelas: as histórias de Babe Ruth e Tina Turner”, publicado originalmente em *Cadernos Pedagógicos e Culturais*, Vol. 5, Niterói.

Coutinho, Iluska; Bara, Gilze (2014) “Telejornalismo. As festas juninas em capítulos noticiosos: as tentativas de enquadramento da cultura popular em séries de reportagens do Jornal Nacional”, publicado originalmente em *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, Vol. 15.

---

<sup>25</sup> A seleção brasileira terminou na quarta posição da Copa de 2014 após ser derrotada por 7 a 1 pela seleção da Alemanha na semifinal da competição e por 3 a 0 pela Holanda na disputa pelo terceiro lugar.

Coutinho, Iluska Maria da Silva (2012) *Dramaturgia do telejornalismo: A narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora – MG*, Rio de Janeiro: Mauad – X.

DaMatta, Roberto (1994) “Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol”, publicado originalmente em *Revista USP*, Vol. 22, São Paulo.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda (2004) *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, Curitiba: Positivo.

Helal, Ronaldo (2010) “As Novas Fronteiras do País do Futebol”, publicado originalmente em *Pesquisa Rio /Faperj*, Vol. 1.

Helal, Ronaldo (2003) “A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro”, publicado originalmente em *Alceu – Revista de Comunicação, Cultura e Política*, Vol. 4, Rio de Janeiro.

Helal, Ronaldo (2007) “‘Jogo Bonito’ y ‘Fútbol Criollo’: la relación futbolística Brasil-Argentina en los medios de comunicación” In: Grimson, Alejandro (compilador) *Pasiones Nacionales: política y cultura en Brasil y Argentina*, Edhasa: Buenos Aires.

Helal, Ronaldo (2002) “Mídia e idolatria: o caso Ronaldinho”, publicado originalmente em *Mídia, cultura e comunicação*, Vol. 2.

Helal, Ronaldo (2001) “Mídia, construção da derrota e o mito do herói” In: Helal, Ronaldo; Lovisoló, Hugo; Soares, Antonio Jorge *A invenção do país do futebol: Mídia, raça e Idolatria*, Mauad: Rio de Janeiro.

Helal, Ronaldo et al (2012) “A construção de um ídolo futebolístico na imprensa: estudo de caso”, publicado originalmente em *Revista Organicom*, Vol. 8.

Helal, Ronaldo; Cabo, Alvaro; Silva, Carmelo (2014) “Salve a Seleção! Mídia, identidade nacional e Copa das Confederações 2013” In: Helal, Ronaldo; Cabo, Alvaro *Copas do Mundo: comunicação e identidade cultural no país do futebol*, Eduerj: Rio de Janeiro.

Helal, Ronaldo; Cabo, Alvaro; Silva, Carmelo (2011) “Pra frente Brasil! Comunicação e identidade brasileira em Copas do Mundo” In: Helal, Ronaldo; Lovisoló, Hugo e Antonio Jorge G. Soares *Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações*, Eduerj: Rio de Janeiro, Eduerj.

Hobsbawn, E. e Ranger, T. (1997) *A invenção das tradições*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Holanda, Sérgio Buarque de (1973) *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

Maranhão, Tiago (2006) “‘Apolíneos e dionisíacos’ - o papel do futebol no pensamento de Gilberto Freyre a respeito do ‘povo brasileiro’”, publicado originalmente em *Análise Social*, Vol. XLI, Lisboa.

Mauss, M. (1974) “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”, publicado originalmente em *Sociologia e Antropologia*, Vol. 2, São Paulo.

Motta, Luiz Gonzaga (2007) “Análise pragmática da narrativa jornalística” In: Lago, Claudia e Benetti, Márcia *Metodologia de pesquisa em Jornalismo*, Petrópolis: Vozes.

Santoro, Marco Antonio; Soares, Antonio Jorge G. (2009) *A memória da copa de 1970: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional*, Campinas: Autores associados.

Soares, Antonio Jorge Gonçalves e Lovisolo, Hugo (2003) "Futebol: a construção histórica do estilo nacional", publicado originalmente em *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Vol. 25, Campinas.